



O FAZER INTERDISCIPLINAR DE PEDAGOGAS A PARTIR DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: RELATO DE UM ENCONTRO FORMATIVO

MARTINS, Sidney Silva¹

Grupo de Trabalho (GT): Infâncias, Juventudes e Processos Educativos.

RESUMO

Este relato descreve uma experiência formativa realizada com professoras pedagogas de uma rede municipal de ensino. O objetivo da ação foi aprimorar a prática docente ao esclarecer o conceito de interdisciplinaridade e, além disso, propor a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como alternativa metodológica para integrar os saberes disciplinares. Os aspectos teóricos mobilizados na ação partem de Prado (2005) e Bender (2014). Os resultados desta experiência indicam que as professoras mudaram suas concepções sobre o conceito de interdisciplinaridade, bem como conseguiram aplicá-lo na elaboração de projetos didáticos exequíveis nos seus contextos de práticas. Diante disso, a experiência se mostrou exitosa, o que a qualifica para basear ações formativas em outros contextos educacionais.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Interdisciplinaridade. Metodologias Ativas. Aprendizagem Baseada em Projetos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

Entre fevereiro de 2022 e novembro de 2024, atuamos como técnico pedagógico em uma secretaria municipal de educação. Entre outras funções, desenvolvíamos encontros formativos com professores das várias etapas da educação básica, partindo das demandas formativas não só diagnosticadas pela nossa avaliação técnica como também solicitadas pelos próprios docentes e gestores escolares.

Diante disso, do contato com professoras pedagogas, constatamos haver entre elas um discurso de promoção da interdisciplinaridade. Isso porque, em especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), uma mesma professora (tradicionalmente adjetivada como “polivalente”) é responsável pelo ensino de oito componentes curriculares distintos, segundo a atual estrutura da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Diante de tarefa tão complexa, a interdisciplinaridade era apregoada, pelo menos no discurso docente, como uma alternativa eficaz para viabilizar a integração dos conteúdos disciplinares naquela etapa de ensino.

No entanto, alguns discursos nos levaram a diagnosticar que as professoras não tinham clareza conceitual sobre o que era a interdisciplinaridade e como ela podia ser praticada efetivamente. Para elas, a interdisciplinaridade se confundia com o ato de

¹ Mestrando em Ensino e Formação de Professores pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: sidney.martins@arapiraca.ufal.br.





abordar uma mesma temática em todos os componentes curriculares. A partir disso, por exemplo, numa aula de Português em que fosse proposta a leitura de notícias sobre o meio ambiente, havia uma compreensão de que o ensino de Ciências já seria contemplado na simples abordagem temática do gênero, ao passo que um maior tempo pedagógico poderia ser dedicado ao desenvolvimento das habilidades específicas de leitura e escrita, por exemplo. Essa postura era justificada principalmente pela necessidade de alfabetizar e letrar os alunos, já que os índices de aprendizagem estavam abaixo do esperado, assim como era favorecida pela organização do tempo da etapa, caracterizado por ser menos delimitado em torno das disciplinas.

Diante desse cenário, propomos um encontro formativo com as professoras pedagógicas de uma das unidades da rede com vistas a esclarecer o conceito de interdisciplinaridade e a sugerir alternativas metodológicas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (doravante, ABP), para integrar os saberes disciplinares no desenvolvimento das suas práticas. Com isso, buscávamos garantir, como prevê a BNCC (Brasil, 2018), a aprendizagem dos estudantes quanto aos conteúdos e às habilidades específicas de todos os componentes curriculares previstos para a etapa, sem exceção.

OBJETIVOS DA AÇÃO FORMATIVA

Com essa ação, nosso objetivo geral era aprimorar as práticas de professoras pedagógicas a partir da elucidação do conceito de interdisciplinaridade e da proposição da ABP como alternativa metodológica para integrar os saberes disciplinares, a fim de favorecer a aprendizagem multidisciplinar dos seus educandos.

Nossos objetivos específicos eram: a) Definir o que é a interdisciplinaridade e como ela pode ser praticada; b) Apresentar a ABP como alternativa metodológica para práticas interdisciplinares; c) Instruir sobre as etapas de elaboração de um projeto didático; e d) Incentivar a colaboração docente na proposição de projetos didáticos.

DESCRÍÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

O encontro formativo foi realizado no dia 16 de fevereiro de 2023, com duração de quatro horas (das 8h às 12h, com intervalo de 20 min), no auditório de uma das





escolas da rede. Participaram da formação 21 professoras pedagógicas lotadas naquela unidade. A princípio, a formação seria direcionada somente para as professoras do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), mas, devido a contingências, as professoras atuantes na Educação Infantil (4 e 5 anos), ali presentes em menor número, também foram contempladas. Na sequência, apresentamos cada um dos momentos que constituíram esse encontro formativo.

1º momento (20 min). Para desencadear as discussões sobre a temática da formação, as professoras foram questionadas sobre o que elas sabiam e, ademais, praticavam a respeito da interdisciplinaridade. As respostas das docentes corroboraram nossas percepções sobre a falta de clareza conceitual, como apresentado acima. A partir disso, buscamos contextualizar a formação e justificar a sua importância para a prática das professoras-formandas ali presentes.

2º momento (10 min). Na sequência, projetamos o quadro de áreas e disciplinas da BNCC, destacando a tarefa complexa que as professoras pedagógicas têm de lecionar múltiplos componentes curriculares. Além disso, salientamos como a organização da base prevê objetivos de aprendizagem para cada componente, por meio de competências, objetos de conhecimento e habilidades específicos. Diante disso, enfatizamos o compromisso de assegurar as aprendizagens de todas as áreas do conhecimento e de seus respectivos componentes curriculares dentro das suas especificidades.

3º momento (40 min). Partimos para a definição do conceito de interdisciplinaridade. Para basear nossas discussões, lemos em conjunto um artigo publicado pelo site Nova Escola (Coletti, 2020), o qual, além de definir o conceito em linguagem simples, apresentava propostas práticas para a sala de aula e destacava a ABP como uma possibilidade metodológica para a etapa em questão. Nessa perspectiva, o artigo sugeria apresentar os conteúdos a partir de perguntas desafiadoras — como, por exemplo: *“por que chove granizo?”* — e mobilizar os diferentes componentes curriculares para responder à questão proposta. Tal proposição servia, portanto, para desencadear processos investigativos, promovendo o desenvolvimento de projetos em sala de aula.

4º momento (10 min). Para ilustrar esse ponto e motivar a etapa subsequente da formação, dedicada ao planejamento coletivo de projetos didáticos, projetamos um dos episódios do programa infantil *“De onde vem?”* (De onde [...], 2015), o qual parte da premissa científica de levantar perguntas sobre a origem das coisas e responder a tais



questionamentos em linguagem simples e acessível para crianças. No episódio em questão, Kika (a criança protagonista), ao assistir a um filme com a mãe, emociona-se e chora. Mas, sem entender o motivo daquela reação repentina, se pergunta: de onde vem o choro? Como não consegue uma explicação plausível da sua mãe, a própria menina sai em busca de respostas. Daí, o episódio se desenrola, levando Kika (e os espectadores) a entender que o choro é uma reação natural do nosso corpo para nos ajudar a expressar sentimentos, além de nos fazer conhecer como as lágrimas são produzidas no nosso organismo.

5º momento (35 min). Após a projeção, abrimos um momento de discussão com as professoras, destacando trechos da animação relacionados aos passos da investigação científica e enfatizando as possibilidades de trabalho em sala de aula a partir da curiosidade das crianças. De modo complementar, retomamos o artigo lido anteriormente para destacar passos importantes na concepção de projetos, como: a) considerar as curiosidades e os interesses dos estudantes; b) sistematizar essas curiosidades em perguntas simples; c) planejar sequências de atividades investigativas que contemplem diferentes componentes curriculares; d) ensinar os alunos a pesquisar e a manipular recursos digitais; e) fazer múltiplos registros da prática; e f) avaliar todo o processo, analisando o envolvimento e a aprendizagem dos estudantes (Coletti, 2020).

6º momento (15 min). Na sequência, apresentamos uma proposta de atividade prática para as docentes. Elas precisavam elaborar uma proposta de projeto didático quinzenal. Para isso, tinham como mote a fórmula “*De onde vem...?*”, a ser preenchida com objetos de interesse e/ou dúvidas mais comuns manifestados pelos seus educandos, uma vez que eles não participariam da definição das propostas, como orienta a ABP (Bender, 2014). Além disso, apresentamos os elementos que deveriam ser contemplados nas propostas, são eles: a) o público-alvo; b) o período de execução; c) a justificativa pedagógica; d) os objetivos de aprendizagem a partir da BNCC; e) as etapas de realização envolvendo diferentes componentes; e f) a divulgação do produto final ou culminância do projeto.

7º momento (50 min). As professoras se distribuíram em grupos de pelo menos cinco integrantes, levando em consideração, tanto quanto o possível, a proximidade entre os anos de ensino em que lecionavam. Para favorecer a realização da atividade, foram distribuídos materiais para a confecção de *moodboards* (ou painéis de inspiração), como





cartolas, post-its, canetas coloridas, lápis de cor etc. Além disso, o arquivo da BNCC foi disponibilizado digitalmente para eventuais consultas.

8º momento (40 min). Ao final da produção, as professoras socializaram o esboço dos seus projetos com os demais grupos por meio de sessões de comunicação oral. Cada sessão contava com cinco minutos para a exposição do grupo, acrescidos de mais cinco minutos para comentários do formador e das demais professoras-formandas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho, fazemos menção ao termo “polivalência”, que é uma importação do contexto fabril e, em resumo, designa a condição da professora pedagoga de ensinar disciplinas diversas nos primeiros anos de escolaridade. No contexto educacional brasileiro, tal condição é motivo de controvérsia, uma vez que a formação inicial em Pedagogia tem se mostrado generalista e, por conseguinte, insuficiente para cumprir uma formação docente efetivamente multidisciplinar (Pimenta *et al.*, 2017).

Diante desse cenário, integrar o ensino de componentes curriculares diversos em sala de aula representa um desafio na prática das professoras pedagógicas. Todavia, é também uma condição potencializadora de práticas interdisciplinares. Aqui, entendemos interdisciplinaridade como “o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem” (Prado, 2005, p. 8).

Para viabilizar a interdisciplinaridade na etapa de ensino em questão, propomos a ABP, caracterizada por ser “um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo de forma cooperativa em busca de soluções” (Bender, 2014).

RESULTADOS ALCANÇADOS OU INDICATIVOS DE MUDANÇA

A partir da atividade prática, foram elaboradas quatro propostas de projetos didáticos, a saber: 1) *De onde vem o lanche?*; 2) *De onde vem a água da chuva?*; 3) *De onde vem a família?*; e 4) *De onde vem o bichinho que come o dente?*. As propostas 1 e 3 foram pensadas para as turmas da Educação Infantil, enquanto as propostas 2 e 4, para





as turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Todas elas foram motivadas pelas experiências práticas das professoras e, no geral, apresentaram os elementos solicitados. Mas, devido às limitações deste relato, apenas os projetos 1 e 2 serão descritos na sequência, a fim de ilustrarmos os resultados alcançados.

O projeto 1 foi elaborado por professoras da Educação Infantil e, em vista disso, teve como mote a adaptação das crianças ao ambiente escolar. As professoras idealizadoras justificaram que, em especial nas primeiras semanas de aula, as crianças ficavam ansiosas pela hora do lanche, o que era motivo de muita curiosidade e dúvidas (o que vai ser, quem faz, onde faz etc.). Por isso, idealizaram um projeto que promovesse tanto a adaptação dos educandos ao ambiente escolar quanto à conscientização para uma alimentação saudável. Para isso, previram a condução das crianças à cozinha da escola para reconhecimento do local e interação com as merendeiras, a manipulação de alimentos diversos, a instrução quanto a rotinas de higienização, o uso de materiais pedagógicos relacionados à temática, até culminar, ao final da quinzena, na realização de um jantar coletivo. Diante do exposto, constatamos que as professoras conseguiram mobilizar objetivos de aprendizagem diversos, integrando os vários campos de experiência previstos para a etapa, numa clara postura interdisciplinar.

O projeto 2 foi idealizado por professoras atuantes no Ensino Fundamental. A pergunta motivadora do projeto também partiu da experiência das professoras, mas, dado o público-alvo, induzia a uma investigação mais complexa. Diante disso, as docentes planejaram etapas bem definidas para responder à questão norteadora, tais como: exposição sobre os processos de ciclo da água (Ciências e Matemática), estudos sobre os rios e seus afluentes (História e Geografia), leitura e fruição de textos sobre o tema e rodas de conversa sobre o uso da água, culminando, por fim, na produção e exposição de cartazes informativos e de conscientização pela escola (Linguagens). Especialmente neste projeto, verificamos a efetiva integração dos componentes curriculares e a elaboração de um projeto didático exequível e bem estruturado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste breve relato, descrevemos uma experiência formativa com professoras pedagógicas, na qual buscamos esclarecer conceitualmente a interdisciplinaridade, como





também propor a ABP como uma alternativa metodológica para integrar os saberes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A partir da ação formativa, verificamos que as professoras superaram concepções imprecisas sobre a interdisciplinaridade, além de se engajarem, colaborativamente, na elaboração de projetos didáticos bem estruturados e exequíveis, os quais integram os saberes disciplinares de modo criativo e propriamente interdisciplinar.

Diante do exposto, julgamos se tratar de uma prática exitosa quanto aos seus objetivos, que pode basear o desenvolvimento de ações formativas em outros contextos, com adaptações e/ou melhorias nos seus procedimentos, de modo que promova o aprimoramento das práticas de professoras pedagogas no que tange à integração dos saberes curriculares para a garantia da aprendizagem multidisciplinar de seus educandos.

REFERÊNCIAS

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COLETTI, S. **7 dicas para trabalhar a interdisciplinaridade no Fundamental 1**. Escola Nova, [São Paulo], 9 mar. 2020. Disponível em: <http://bit.ly/3IYmYH0>. Acesso em: 3 ago. 2025.

DE ONDE Vem o Choro? [São Paulo]: TV PinGuim, 2015. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal De Onde Vem?. Disponível em: <https://bit.ly/45iBSzs>. Acesso em: 3 ago. 2025.

PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C.; PEDROSO, C. C. A.; PINTO, U. de A. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.15-30, jan./mar. 2017. Disponível: <https://bit.ly/3Hh2UyY>. Acesso em: 04 ago. 2025.

PRADO, M. E. B. B. **Pedagogia de projetos**: fundamentos e implicações. In.: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3U8hKLc>. Acesso em: 4 ago. 2025.

